

Planos de aula / História / 8º ano / O Brasil no século XIX

Os Farrapos e o Massacre de Porongos (1844) – Racismo institucional brasileiro

Por: João Carlos De Melo Silva / 07 de Abril de 2019

Código: **HIS8_16UND05**

Sobre o Plano

Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores de Nova Escola

Professor: João Carlos de Melo Silva

Mentor: Aleteia Silva

Especialista: Sherol dos Santos

Assessor pedagógico: Oldimar Cardoso

Ano: **8º ano do Ensino Fundamental.**

Unidade temática: **O Brasil do século XIX.**

Objeto(s) de conhecimento: **O período regencial e a contestação ao poder central.**

Habilidade(s) da BNCC: **EF08HI16 Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.**

Palavras-chave: **Racismo, porongos, farrapos.**

Materiais complementares

 **Documento**
Imagem do contexto
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/QR4rsyPe7Mugbq3D5NrFHR9MyE26p8qWHXxmDQhHsJEMKnRj7PEv9pzAfkW/his8-16und05-imagem-do-contexto.pdf>

 **Documento**
Fonte 1 da problematização
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/DT9zs83bVB4QtHjx8xhvtTTvJYhVdxQNNfMSGNZ4GuwXcYrSbvzvvgpEhwxY/his8-16und05-fonte-1-da-problematizacao.pdf>

 **Documento**
Fonte 2 da problematização
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/FzHaeEemvYeZzpQ9tHfSmfY3fd3DPGGZdCdnQVzYyzP6HKRparaD6jhKwaky/his8-16und05-fonte-2-da-problematizacao.pdf>

 **Documento**
Sistematização (Hino do Rio Grande do Sul)
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/QDb79MrD4QhZjsQFn3Kd8K5qtSB6jrgHeWaCEcm274xHZyrPkzQ3cBT2As5b/his8-16und05-sistematizacao-hino-do-rio-grande-do-sul.pdf>

Os Farrapos e o Massacre de Porongos (1844) - Racismo institucional brasileiro

Slide 1 Sobre este plano

Este slide em específico não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você possa se planejar.

Este plano está previsto para ser realizado em uma aula de 50 minutos. Serão abordados aspectos que fazem parte do trabalho com a habilidade EF08HI16, de História, que consta na BNCC. Como a habilidade deve ser desenvolvida ao longo de todo o ano, você observará que ela não será contemplada em sua totalidade aqui e que as propostas podem ter continuidade em aulas subsequentes.

Materiais necessários:

Imagem do Contexto <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/QR4rsyPe7Mugbq3D5N16und05-imagem-do-contexto.pdf>

Cópias da Fonte 1 <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/DT9zs83bVB4QtHjx8xhv16und05-fonte-1-da-problematizacao.pdf>

Cópia da Fonte 2 <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/FzHaeEemvYeZzpQ9tHfS16und05-fonte-2-da-problematizacao.pdf>

Cópia do hino do Rio Grande do Sul <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/QDb79MrD4QhZjsQFn3K16und05-sistemizacao-hino-do-rio-grande-do-sul.pdf>

Para você saber mais:

Esta aula trabalhará com o conceito de racismo institucional, além dos eventos históricos da Revolta Farroupilha e do Massacre de Porongos.

Racismo institucional:

<https://racismoinstitucional.geledes.org.br/o-que-e-racismo-institucional/>

Revolta Farroupilha (1835-1845):

<http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/rev>

Massacre de Porongos:

<http://www.tve.com.br/2015/10/nacao-saiba-mais-batalha-de-porongos/>

Debate historiográfico e disputa de narrativas em torno do Massacre de Porongos e as tensões com o Movimento Tradicionalista Gaúcho

<https://www.sul21.com.br/areazero/2016/09/massacre-de-porongos-ainda-e-polemico-porque-questiona-herois-farroupilhas-diz-historiadora/>

Sobre o caso de Rafael Braga

<https://anistia.org.br/sobre-rafael-braga-e-seletividade-sistema-de-justica-criminal/>

Os Farrapos e o Massacre de Porongos (1844) - Racismo institucional brasileiro

Ano:	8ª ano do Ensino Fundamental.
Unidade temática	O Brasil do século XIX.
Objeto(s) de conhecimento:	O período regencial e a contestação ao poder central.
Habilidade(s) da BNCC:	EF08HI16 Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.
Palavras-chave	Racismo, porongos, farrapos.

Os Farrapos e o Massacre de Porongos (1844) - Racismo institucional brasileiro

Sobre o caso do filho de Ivo Pitanguy

https://odia.ig.com.br/_conteudo/rio-de-janeiro/2017-06-20/filho-de-ivo-pitanguy-e-condenado-por-atropelar-e-matar-operario.html

Sobre o caso de Thor Batista

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/02/thor-batista-e-absolvido-em-caso-de-morte-de-ciclista-por-atropelamento.html>

Os Farrapos e o Massacre de Porongos (1844) - Racismo institucional brasileiro

Slide 2 Objetivo

Tempo sugerido: 2 minutos.

Orientações:

Divida toda a turma em grupos de três ou quatro alunos.

Apresente o tema aos alunos. Você poderá escrevê-lo no quadro ou fazer a leitura em voz alta para a turma. Se estiver fazendo uso de projetor, apresente este slide e faça uma leitura coletiva.

Discutir o racismo institucional no Brasil

Os Farrapos e o Massacre de Porongos (1844) - Racismo institucional brasileiro

Slide 3 Contexto

Tempo sugerido: 8 minutos.

Orientações:

Inicie a aula mostrando a imagem acima. Se não for possível projetá-la distribua cópias em tamanho grande para os alunos.

Dê 1 minuto para os alunos lerem. Após este tempo pergunte aos alunos: *Com qual frequência veem pessoas como Ivo Pitanguy e Thor Batista nos noticiários policiais?* (É de se esperar que os alunos digam que não veem pessoas ricas e brancas nas notícias policiais com muita frequência. Obs: Faça a ressalva de que a imagem se equivocou pois o caso aconteceu com o filho de Ivo Pitanguy, não com o próprio, como mostra a imagem.) Apesar disso o conteúdo da crítica permanece.

Explique aos alunos que Rafael Braga foi um homem preso no contexto das manifestações contra o aumento da passagem de 2013. Foram grandes manifestações que enfrentaram grande repressão policial. Rafael era catador de latinhas e estava próximo a um dos locais onde estavam acontecendo manifestações na cidade do Rio de Janeiro (RJ), apesar de não estar participando das atividades, Rafael foi abordado e revistado, e em sua mochila foram encontradas duas pequenas garrafas de desinfetante, por causa disso foi acusado pela Polícia Militar de portar material explosivo (Rafael foi condenado mesmo após laudo da perícia constatar que aqueles materiais não seriam capazes de produzir nenhum explosivo). Pergunte aos alunos que hipóteses podem ser levantadas para explicar a diferença de tratamento entre as pessoas da imagem. Neste momento os alunos poderão responder uma diversidade de coisas. Provavelmente irão apontar para a cor da pele e diferenças de classe social entre eles. Neste primeiro momento o professor não precisa intervir nas respostas, apenas estimular que os alunos pensem a respeito para que eles estejam abertos para ouvir a hipótese do racismo institucional na próxima etapa da aula.

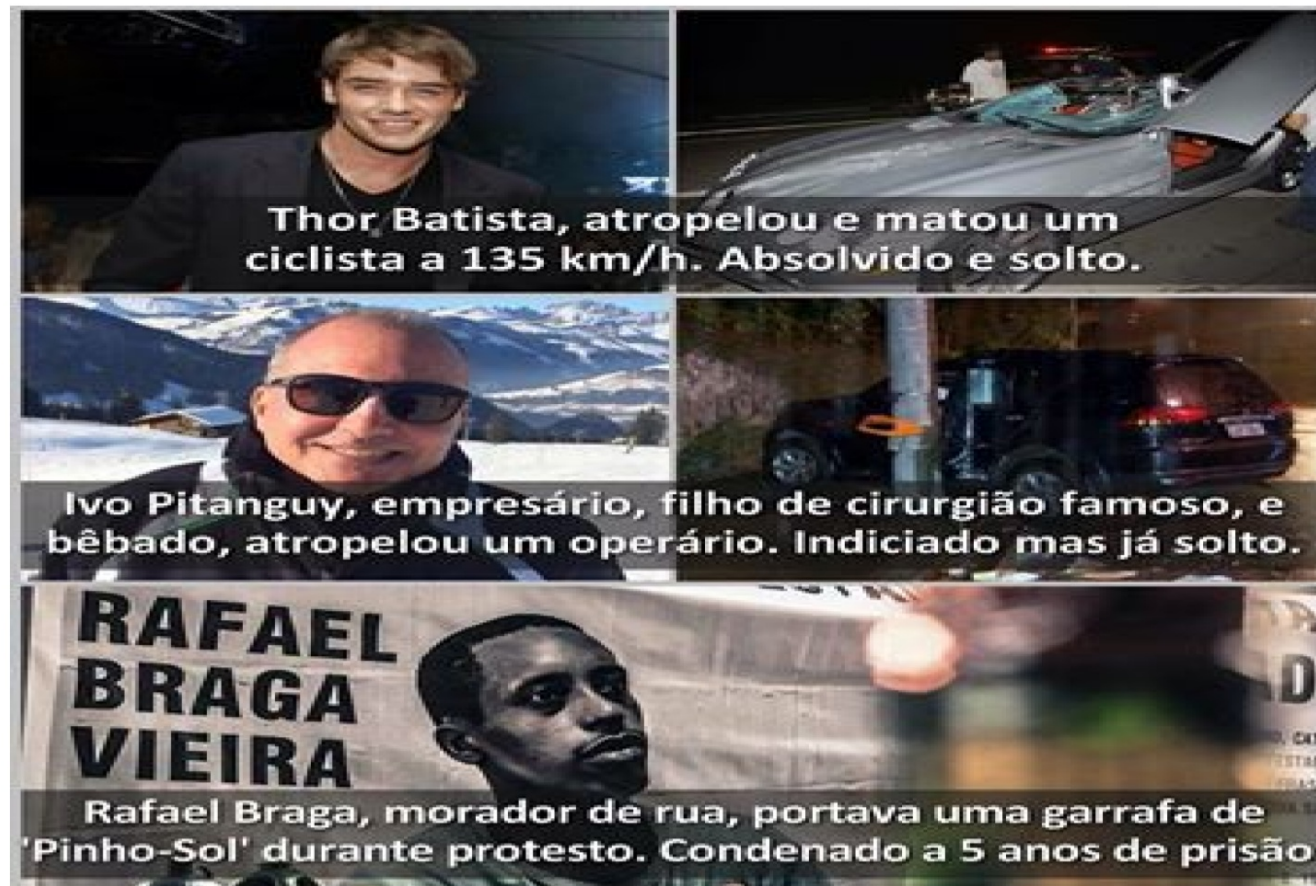
Para saber mais:

Sobre o caso de Rafael Braga

<https://anistia.org.br/sobre-rafael-braga-e-seletividade-sistema-de-justica-criminal/>

Sobre o caso do filho de Ivo Pitanguy

<https://odia.ig.com.br/conteudo/rio-de-janeiro/2017-06-20/filho-de-ivo-pitanguy-e->



Disponível em <http://pretitudes.blogspot.com/2017/01/podres-poderes-midia-negritude-e-o.html> acessado em 07/02/2019.

Os Farrapos e o Massacre de Porongos (1844) - Racismo institucional brasileiro

[condenado-por-atropelar-e-matar-operario.html](#)

Sobre o caso de Thor Batista

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/02/thor-batista-e-absolvido-em-caso-de-morte-de-ciclista-por-atropelamento.html>

Os Farrapos e o Massacre de Porongos (1844) – Racismo institucional brasileiro

Slide 4 Problematização

Tempo sugerido: 20 minutos.

Orientações:

Distribua cópias da reportagem acima para os grupos de alunos. A reportagem completa está aqui <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/03/taxa-de-negros-mortos-pela-policia-de-sp-e-3-vezes-de-brancos-diz-estudo.html>

Dê a eles 5 minutos do tempo para ler a reportagem em conjunto.

Se aproxime de cada um dos grupos para orientar a leitura da reportagem. Faça algumas perguntas para possibilitar a eles uma leitura direcionada do texto e discutam entre eles.

Qual é o problema noticiado na reportagem? (Eles devem identificar que a reportagem fala sobre a diferença racial na letalidade de jovens pela polícia.)

De acordo com os dados da reportagem qual é o perfil principal de pessoas mortas pela polícia? (No segundo parágrafo da reportagem é possível encontrar que “Os dados revelam que 61% das vítimas da polícia no estado são negras, 97% são homens e 77% têm de 15 a 29 anos”.)

Qual é a explicação dada pela coordenadora da pesquisa, Jacqueline Sinhoretto, para este problema? (No terceiro parágrafo a coordenadora aponta o racismo institucional como a causa do problema.)

Peça para que todos os alunos circulem o termo “racismo institucional” no terceiro parágrafo do texto. Ao lado eles devem escrever a definição deste conceito como “Manifestação de racismo no funcionamento das instituições. Aparece na prestação de serviços, atendimento, normas, práticas e comportamentos destas instituições”.

Para você saber mais: O conceito de racismo institucional se refere à maneira como o racismo se manifesta na atuação das diferentes instituições da sociedade. No caso da polícia, o fato de policiais tratarem de maneira diferente negros e brancos é um exemplo de racismo institucional. O link a seguir fornece mais informações sobre este conceito.

<https://racismoinstitucional.geledes.org.br/o-que-e-racismo-institucional/>

Fonte 1

Taxa de negros mortos pela polícia de SP é 3 vezes a de brancos, diz estudo

Policiais envolvidos, entretanto, são, em sua maioria, brancos (79%).
Professora da UFSCar fala em 'racismo institucional'; SSP analisará dados.

Disponível em

<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/03/taxa-de-negros-mortos-pela-policia-de-sp-e-3-vezes-de-brancos-diz-estudo.htm>

| acessado em 18/01/2019.

Os Farrapos e o Massacre de Porongos (1844) – Racismo institucional brasileiro

Slide 5 Problematização

Tempo sugerido: 20 minutos.

Orientações:

Distribua cópias da Fonte 2 para os grupos. A transcrição do texto completo pode ser encontrada aqui: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/FzHaeEemvYeZzpQ9tHfs16undo5-fonte-2-da-problematizacao.pdf>

Antes de iniciar qualquer leitura das fontes os alunos precisam entender o contexto da fonte. Explique que o racismo institucional que conhecemos não surgiu agora, e que existem exemplos de atuação racista das instituições brasileiras desde muito tempo. Logo em seguida fale que para entender a próxima fonte é preciso entender o que foi a Revolta Farroupilha. Esta revolta foi deflagrada por um grande grupo de proprietários de terra da província do Rio Grande do Sul em 1835, que estavam insatisfeitos com a política econômica do Império. O estopim da revolta foi o desfavorecimento do charque gaúcho que era mais taxado que o charque uruguaio, entrando mais caro no mercado brasileiro e perdendo vendas. A divergência se tornou conflito armado e no decorrer da guerra os farrapos sentiram a necessidade de aumentar suas fileiras de soldados com trabalhadores escravizados de suas fazendas e fazendas de inimigos derrotados. Os chamados Lanceiros Negros lutaram em troca da promessa de alforria quando a guerra terminasse. Compuseram um importante corpo militar que ajudou os Farrapos em várias batalhas. Após quase uma década de lutas os Farrapos e o governo imperial começaram conversas de pacificação. O Império estava disposto a indenizar e anistiar todos os proprietários Farrapos, mas logo se deparou com o problema dos Lanceiros Negros. Nem o Império nem os Farrapos se sentiam confortáveis com a ideia de permitir que um grande grupo de negros, com treinamento militar, fossem libertados. Nesta época era muito constante o medo, entre as elites, de revoltas de negros escravizados, que poderiam se apoiar nos lanceiros para aterrorizar o sistema. Então, Duque de Caxias encarrega o coronel Francisco Pedro de Abreu a resolver esta situação junto com os Farrapos. A fonte que iremos trabalhar agora é uma carta de Duque de Caxias para o coronel com instruções detalhadas do plano.

Fonte 2

Correspondência que teria sido enviada pelo então barão de Caxias a Chico Pedro (Francisco Pedro de Abreu, o Moringue).

CV-3730 Cópia. Reservadíssimo. Almo. Sr. regule V. Sa. suas marchas de maneira que no dia 14 às 2 horas da madrugada possa atacar a força ao mando de Canabarro, que estará nesse dia no cerro dos Porongos. Não se descuide de mandar bombear o lugar do acampamento de dia, devendo ficar bem certo de que ele há de passar a noite nesse mesmo acampamento. Suas marchas devem ser o mais ocultas que possível seja, inclinando-se sempre sobre a sua direita, pois posso afirmar-lhe que Canabarro e Lucas ajustaram ter as suas observações sobre o lado oposto. No conflito poupe o sangue brasileiro quanto puder, particularmente da gente branca da Província ou índios, pois bem sabe que essa pobre gente ainda nos pode ser útil no futuro. A relação junta é das pessoas a quem deve dar escapula se por casualidade caírem prisioneiras. Não receie da infantaria inimiga, pois ela há de receber ordem de um Ministro e do seu General-em-chefe para entregar o cartuchame sobre [sic] pretexto de desconfiança dela. Se Canabarro ou Lucas, que são os únicos que sabem de tudo, forem prisioneiros, deve dar-lhes escapula de maneira que ninguém possa nem levemente desconfiar, nem mesmo os outros que eles pedem que não sejam presos, pois V. Sa. bem deve conhecer a gravidade deste secreto negócio que nos levará em poucos dias ao fim da revolta

desta Província. Se por acaso catr prisioneiro um cirurgião ou boticário de Santa Catarina, Casado, não lhe reviste a sua bagagem e nem consinta que ninguém lhe toque, pois com ela deve estar a de Canabarro. Se por fatalidade não puder alcançar o lugar que lhe indico no dia 14, às horas marcadas, deverá diferir o ataque para o dia 15, às mesmas horas, ficando bem certo de que neste caso o acampamento estará mudado um quarto de légua mais ou menos por essas imediações em que estiverem no dia 14. Se o portador chegar a tempo de que esta importante empresa se possa efetuar, V. Sa. lhe dará 6 onças, pois ele promete-me entregar em suas mãos este ofício até as 4 horas da tarde do dia 11 do corrente. Além de tudo quanto lhe digo nesta ocasião, já V. Sa. deverá estar bem ao fato das coisas pelo meu ofício de 28 de outubro e por isso julgo que o bote será aproveitado desta vez. Todo o segredo é indispensável nesta ocasião e eu confio no seu zelo e discernimento que não abusará deste importante segredo. Deus vos guarde a V. Sa. Quartel-general da Presidência e do Comando-em-chefe do Exército em marcha nas imediações de Bagé. 9 de novembro 1844. Barão de Caxias. Sr. Coronel Francisco Pedro de Abreu, Comandante da 8a Brigada do Exército. Reservadíssima de Caxias [No verso] Transcrição da carta de Caxias a Chico Pedro, Anais do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul,

Ilustração de Thiago Krenning para o programa Nação da TVE-RS, feita a partir do texto original dos Anais do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, volume 7, Porto Alegre: AHRGS, 1983, Coleção Alfredo Varela, documento CV3730 pp. 30-31 Disponível em <http://www.tve.com.br/2015/10/nacao-saiba-mais-batalha-de-porongos/> acessado em 10/03/2019.

Os Farrapos e o Massacre de Porongos (1844) – Racismo institucional brasileiro

Dê aos alunos algum tempo para ler a carta, passe nos grupos e pergunte:

A batalha que se seguiu a esta carta ficou conhecida como o Massacre de Porongos ou A Traição de Porongos. Qual pode ser o motivo para este nome?

Os alunos deverão identificar que os Farrapos já sabiam de tudo, e inclusive retiraram armamentos dos seus soldados para facilitar a aniquilação dos negros lanceiros.

Podemos dizer que este acontecimento é um exemplo de racismo institucional do Império brasileiro? Cite algum trecho que justifique sua resposta. Os alunos podem argumentar que a carta expressa racismo institucional no trecho “Poupe o sangue brasileiro o quanto puder, particularmente da gente branca da Província ou dos índios, pois bem se sabe que essa pobre gente ainda pode ser útil no futuro” prova que a intenção do ataque era erradicar apenas as tropas negras. No entanto é importante complexizar a questão, pois no contexto da escravidão os negros não eram considerados seres humanos dotados de direitos pelo estado. Portanto foi a escravidão que inseriu o racismo institucional no Estado brasileiro.

Para saber mais:

<https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU>

Neste vídeo o jurista Silvio Almeida explica o que é racismo estrutural.

<https://www.sul21.com.br/areazero/2016/09/massacre-de-porongos-ainda-e-polemico-porque-questiona-herois-farroupilhas-diz-historiadora/>

Nesta entrevista a historiadora Daniela Vallandro de Carvalho expõe alguns fatos sobre a Revolta Farroupilha e as disputas em torno do legado dos Lanceiros Negros e o não reconhecimento da traição de Porongos por parte do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

Os Farrapos e o Massacre de Porongos (1844) – Racismo institucional brasileiro

Slide 6 Sistematização

Tempo sugerido: 20 minutos.

Orientações:

Mostre aos alunos a letra completa do hino do estado do Rio Grande do Sul. A letra completa pode ser encontrada aqui

<https://www.estado.rs.gov.br/simbolos> A versão para impressão está aqui <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/QDb79MrD4QhZjsQFn3K16undo5-sistematizacao-hino-do-rio-grande-do-sul.pdf>

Realize a leitura junto com os alunos destacando o fato de que este hino é uma exaltação da Revolta Farroupilha.

Faça uma reflexão sobre a estrofe destacada do hino, onde se diz que “Povo que não tem virtude acaba por ser escravo”.

Questione aos alunos se este verso pode ser considerado racista já que no Brasil os povos africanos negros foram escravizados.

Proponha a reescrita deste verso utilizando referências ao Massacre de Porongos. Os alunos poderão utilizar trechos do documento da Fonte 2 ou dados da Fonte 1.

No final da atividade selecione alguns alunos para compartilhar o resultado. Se o tempo da aula não for o suficiente para compartilhar todos, o professor poderá avaliar individualmente cada um em outro momento.

Para saber mais:

<https://www.youtube.com/watch?v=9l2LLWTAvU>

Neste vídeo alunos que se recusaram a cantar o hino em uma formatura e o artista MC Rafuagi explicam o incômodo causado pelo verso do hino. Além disso eles mencionam como outras personalidades do Rio Grande do Sul já propuseram novas versões para este trecho.

Destaque para o poeta negro Oliveira Silveira que propôs que a estrofe fosse substituída por “Povo que é lança e virtude a clava quer ver escravo”.

<https://www.youtube.com/watch?v=sPRxjrjQ44pA>

Neste vídeo vemos a mobilização e a opinião de alguns historiadores sobre a relação entre o hino riograndense e a memória construída sobre a Farroupilha, que ignora o Massacre de Porongos. No final o artista musical MC Rafuagi mostra uma versão feita por ele para todo o hino. No vídeo também vemos críticas a ícones históricos como Canabarro e Bento Gonçalves.

Hino do Rio Grande do Sul

[...]

**Mas não basta pra ser livre
Ser forte, aguerrido e bravo
Povo que não tem virtude
Acaba por ser escravo**

[...]

Disponível em <https://www.estado.rs.gov.br/simbolos> acessado em 04/02/2019.

Os Farrapos e o Massacre de Porongos (1844) - Racismo institucional brasileiro

<https://www.youtube.com/watch?v=YkHY4A14Gg8>

Videoclipe do Rafael Rafuagi da música “Manifesto de Porongos”.



Disponível em <http://pretitudes.blogspot.com/2017/01/podres-poderes-midia-negritude-e-o.html> acessado em 07/02/2019.

1. Com qual frequência você vê homens parecidos com Ivo Pitanguy e Thor Batista nos noticiários policiais?
2. Na sua opinião o que pode ter motivado esta diferença de tratamento entre estes homens pela Justiça?

Taxa de negros mortos pela polícia de SP é três vezes a de brancos, diz estudo

Policiais envolvidos, entretanto, são, em sua maioria, brancos (79%).

Professora da UFSCar fala em “racismo institucional”; SSP analisará dados.

O índice de negros mortos em decorrência de ações policiais a cada 100 mil habitantes em São Paulo é quase três vezes o registrado para a população branca e a taxa de prisões em flagrante de negros é duas vezes e meia a verificada para os brancos. É o que mostra um estudo da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que será divulgado oficialmente no dia 2 de abril.

Os dados revelam que 61% das vítimas da polícia no estado são negras, 97% são homens e 77% têm de 15 a 29 anos. Já os policiais envolvidos são, em sua maioria, brancos (79%), sendo 96% da Polícia Militar.

A coordenadora da pesquisa, Jacqueline Sinhoretto, diz que existe hoje um “racismo institucional”. “Não é que o policial como pessoa tenha preconceito. É o modo como o sistema de segurança pública opera, identificando os jovens negros como perigosos e os colocando como alvos de uma política violenta, fatal”, diz.

O estudo sobre a letalidade policial, feito pelo Grupo de Estudos sobre Violência e Administração de Conflitos da universidade, levou em conta 734 processos da Ouvidoria, de 2009 a 2011, com 939 vítimas.

Procurada pelo G1, a Secretaria da Segurança Pública de São Paulo diz que não teve acesso ao teor e à metodologia da pesquisa, “o que a impede de fazer comentários mais precisos sobre as conclusões”. “No entanto, os dados do estudo serão avaliados pela SSP e pelas polícias. O objetivo é definir se os dados apurados podem subsidiar aprimoramentos das políticas públicas de segurança”, informa, em nota.

Quando os dados de mortes de 2011 de negros (193) e brancos (131) são comparados à população de cada etnia residente em SP, a taxa de negros mortos por 100 mil fica em 1,4, contra 0,5 dos brancos. Segundo os números da pesquisa, a população de negros no estado de São Paulo é de 14,3 milhões e a de brancos, 26,4 milhões.

“Isso é grave. Só o fato de a polícia ter um grau de letalidade tão alto já é muito problemático para uma democracia. Quando isso ainda contém um viés racial tão claro é porque a gente está diante de uma desigualdade, produzida por uma política de segurança definida”, afirma Jacqueline.

Para ela, uma das causas da alta letalidade policial é a impunidade. A pesquisa revela que 94% dos inquéritos policiais do período foram concluídos sem indiciar nenhum policial. Em 73% deles, a razão apontada pelos delegados foi a de que “não houve crime de homicídio por parte dos policiais”.

Com relação à Corregedoria, 60% dos processos identificaram que não houve transgressão disciplinar na conduta dos policiais. “Eles fazem isso sem realizar uma

investigação mais aprofundada. O que a gente viu nos autos é que a conclusão é feita de maneira sumária. É um pressuposto de que a polícia atirou porque a pessoa era criminosa”, diz a coordenadora do estudo.

“A morte violenta, no entanto, ocorre muito precocemente. Isso indica que outras políticas de prevenção e repressão ao crime não foram nem sequer tentadas com esses cidadãos, isto supondo que eles realmente cometeram crimes, porque se não há apuração, não se pode afirmar se eles foram mesmo mortos porque cometeram delitos”, complementa.

Jacqueline diz que há atualmente uma “conivência” de todas as esferas com a política violenta exercida em São Paulo.

Prisões em flagrante

A pesquisa também fez um recorte das prisões em flagrante por homicídio e roubo realizadas no estado de 2008 a 2012, com base nos dados da Secretaria da Segurança Pública. Os negros foram novamente maioria.

Quando os dados de prisões de 2012 de negros (3.592) e brancos (2.682) são comparados à população de cada etnia residente em SP, a taxa de negros presos a cada 100 mil fica em 35, ante 14 dos brancos. “Isso mostra que a polícia está fazendo a vigilância e a repressão, violenta ou não, privilegiando claramente os jovens negros, de modo racializado”, afirma.

Disponível em

<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/03/taxa-de-negros-mortos-pela-policia-de-sp-e-3-vezes-de-brancos-diz-estudo.html> Acesso em: 20/1/2019.

Carta de Porongos

Correspondência que teria sido enviada pelo então barão de Caxias a Chico Pedro (Francisco Pedro de Abreu, o Moringue). A Carta de Porongos conteria evidências de um acordo prévio entre Caxias (comandante do Exército imperial no conflito) e o líder farroupilha David Canabarro. O objetivo seria favorecer a vitória imperial no combate do Cerro de Porongos. Em determinado trecho, Caxias informaria a Chico Pedro o local, o dia e o horário para o ataque, garantindo-lhe que a infantaria farroupilha estaria desarmada pelos seus líderes.

Cópia. Reservadíssimo.

Ilmo Sr. Regule V. Sa. suas marchas de maneira que no dia 14 às 2 horas da madrugada possa atacar a força ao mundo de Canabarro, que estará nesse dia no cerro dos Porongos. Não se descuide de mandar bombear o lugar do acampamento de dia, devendo ficar bem certo de que ele há de passar a noite nesse mesmo acampamento. Suas marchas devem ser o mais ocultas que possível seja, inclinando-se sempre sobre a sua direita, pois posso afiançar-lhe que Canabarro e Lucas ajustaram ter as suas observações sobre o lado oposto. No conflito poupe o sangue brasileiro quanto puder, particularmente da gente branca da Província ou índios, pois bem sabe o que essa pobre gente ainda nos pode ser útil no futuro. [...] Não receie da infantaria inimiga, pois ela há de receber ordem de um Ministro e do seu General-em-chefe para entregar o cartuchame sobre [sic] pretexto de desconfiança dela. Se Canabarro ou Lucas, que são os únicos que sabem de tudo, forem prisioneiros, deve dar-lhes escapula de maneira que ninguém possa nem levemente desconfiar, nem mesmo os outros que eles pedem que não sejam presos, pois V.Sa. bem deve conhecer a gravidade deste secreto negócio que nos levará em poucos dias ao fim da revolta desta Província. [...] Se por fatalidade não puder alcançar o lugar que lhe indico no dia 14, às horas marcadas, deverá diferir o ataque para o dia 15, às mesmas horas, ficando bem certo de que nesse caso o acampamento estará mudado um quarto de légua mais ou menos por essas imediações em que estiverem no dia 14. Se o portador chegar a tempo de que esta importante empresa se possa efetuar, V.Sa. lhe dará 6 onças, pois ele promete-me entregar em suas mãos este ofício até 4 horas da tarde do dia 11 do corrente. Além de tudo quando lhe digo nesta ocasião, já V.Sa. deverá estar bem ao fato das coisas pelo meu ofício dia 28 de outubro e por isso julgo que o bote será aproveitado desta vez. Todo o segredo é indispensável nesta ocasião e eu confio no seu zelo e discernimento que não abusará deste importante segredo. Deus vos guarde a V.Sa. Quartel-general da presidência e do comando-em-chefe do Exército em marcha nas imediações de Bagé, 9 de novembro de 1844. Barão de Caxias. Sr Coronel Francisco Pedro de Abreu, comandante da 8ª Brigada do Exército.

Fonte: Anais do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, volume 7, Porto Alegre: AHRGS, 1983, Coleção Alfredo Varela, documento CV3730 pp. 30-31. Disponível em <http://www.tve.com.br/2015/10/nacao-saiba-mais-batalha-de-porongos/> Acesso em: 10/3/2019.

Glossário:

- **V.Sa** = Vossa Senhoria.

- **Cartuchame** = munições de armas.
- **Escapula** = fuga
- **Onça** = unidade de medida antiga equivalente a cerca de 20 g.
- **Canabarro** = Nome de um dos comandantes dos farrapos.

Hino do Rio Grande do Sul

Como a aurora precursora
Do farol da divindade
Foi o 20 de Setembro
O precursor da liberdade

Mostremos valor constância
Nesta ímpia e injusta guerra
Sirvam nossas façanhas
De modelo a toda Terra

De modelo a toda Terra
Sirvam nossas façanhas
De modelo a toda Terra

Mas não basta pra ser livre
Ser forte, aguerrido e bravo
Povo que não tem virtude
Acaba por ser escravo

Mostremos valor constância
Nesta ímpia e injusta guerra
Sirvam nossas façanhas
De modelo a toda Terra

De modelo a toda Terra
Sirvam nossas façanhas
De modelo a toda Terra

Disponível em <https://www.estado.rs.gov.br/simbolos> . Acesso em: 4/2/2019.